



WWF

RESULTADOS

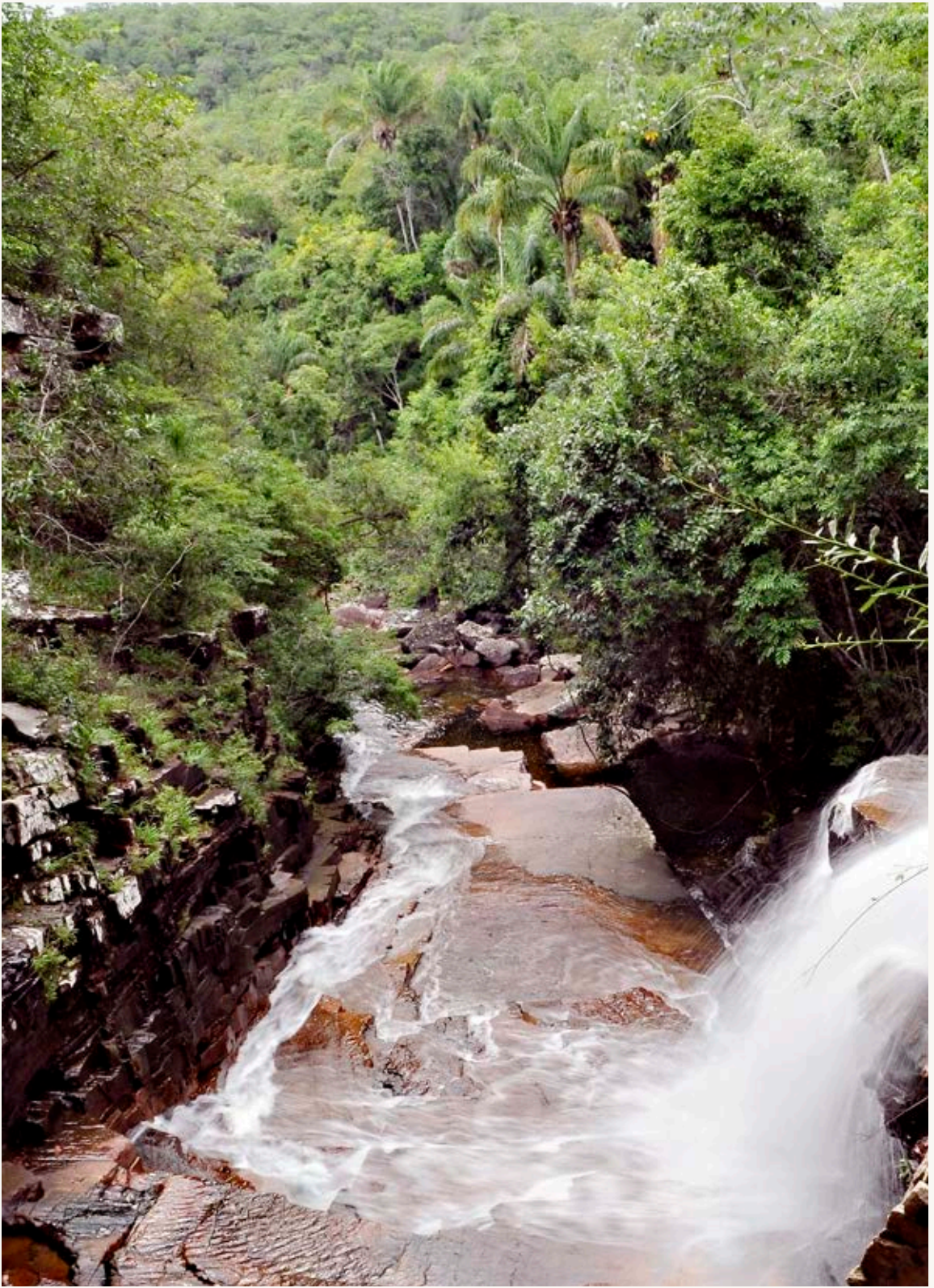
BR

2012

Conservação

WWF-BRASIL NA AMAZÔNIA

Qualidade de vida e conservação da natureza



APRESENTAÇÃO

**Mauro J.
Capóssoli
Armelin**
Coordenador
do Programa
Amazônia

2012 é ano de Rio+20. Governos e organizações da sociedade civil se reúnem após vinte anos da conferência Rio (Eco) 92 para avaliar os avanços, aprender com erros e buscar formas de implementar a “economia verde”, garantindo a segurança alimentar e energética de forma harmoniosa com a conservação ambiental.

O WWF-Brasil, por mais de 15 anos, se dedica a essa causa: implementa projetos em campo e cria experiências bem sucedidas e replicáveis de desenvolvimento sustentável e de estímulo a um ambiente favorável para o surgimento da “economia verde de base florestal”.

Em seus vários programas de conservação, a organização promove iniciativas inovadoras de planejamento territorial, tanto por meio da conciliação de unidades de conservação e áreas produtivas, como pelo apoio a empresas e governos para que estes mudem suas práticas produtivas e regulatórias.

“A Amazônia brasileira, pela inigualável riqueza ambiental e cultural, não poderia deixar de ser para o WWF-Brasil uma das áreas prioritárias para o trabalho de conservação do meio ambiente.”

A Amazônia brasileira, pela inigualável riqueza ambiental e cultural, não poderia deixar de ser para o WWF-Brasil uma das áreas prioritárias para o trabalho de conservação do meio ambiente.

Com o respaldo da atuação da Rede WWF há 40 anos na região, o WWF-Brasil implementa, por meio do Programa Amazônia, uma série de projetos que promovem alternativas simples e viáveis de geração de renda para as famílias que vivem na floresta, e contribuem para o ordenamento territorial e para a garantia de conservação de largas áreas florestais, todos esses pré-requisitos para a segurança alimentar, energética e climática.

Aqui, nesse portfólio de ações do Programa Amazônia, apresentamos uma série de atividades, experiências desenvolvidas ao longo dos últimos anos e resultados obtidos em 2011 que oferecem alternativas e subsídios para vencer o desafio global de, de fato, alcançar um desenvolvimento e uma economia sustentáveis e verdes.

Boa leitura.

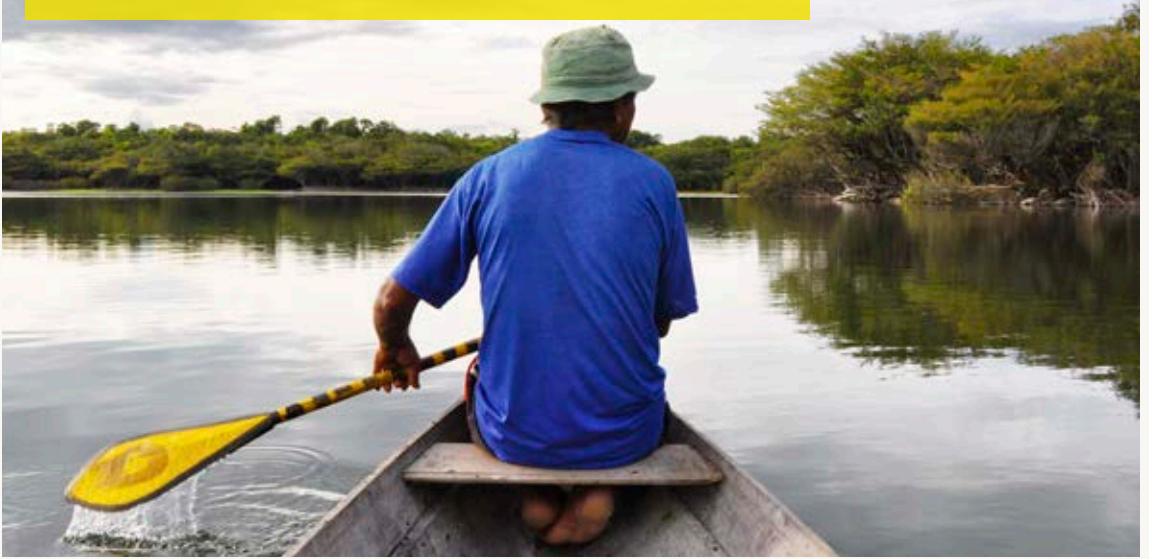
SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	1
<i>15 anos de dedicação à conservação da Amazônia</i>	4
<hr/>	
USO SUSTENTÁVEL	6
<i>Cadeias produtivas comunitárias</i>	7
<i>Manejo florestal madeireiro</i>	9
<i>Práticas responsáveis para uma nova agropecuária</i>	11
<i>Pagamento por serviços ambientais</i>	13
<hr/>	
GESTÃO DA PAISAGEM	14
<i>Criação e gestão de unidades de conservação</i>	15
<i>Gestão territorial</i>	17
<i>Implementação de sistemas de áreas protegidas</i>	19
<i>Programa Arpa</i>	21
<hr/>	
PUBLICAÇÕES RECENTES	22
<hr/>	
EQUIPE	26

© WWF-BRASIL / CLÓVIS MIRANDA



15 ANOS DE DEDICAÇÃO À CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA



Por uma melhor qualidade de vida para a população da região e pela proteção da biodiversidade e ecossistemas da porção brasileira da maior floresta tropical do mundo

O apoio à criação do maior parque nacional do Brasil: Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (AP), e do maior programa de conservação de florestas tropicais do mundo, o Arpa, além do aumento significativo no consumo de madeira certificada proveniente da região, e da renda de comunidades ribeirinhas e extrativistas são alguns dos êxitos alcançados ao longo desses anos de dedicação.

O trabalho do Programa Amazônia do WWF-Brasil começou com pequenos projetos, com poucos colaboradores e o importante respaldo de 40 anos de atuação da Rede WWF na região. Um programa de rádio em 1993 e um projeto de educação ambiental no Amazonas ajudaram a começar a divulgação sobre a importância da conservação do meio ambiente na região.

Depois vieram projetos de manejo comunitário e apoio de infraestrutura para implementação de unidades de conservação, até que, em 2001, foi criado o primeiro escritório da organização na região, em Rio Branco, no Acre.

USO SUSTENTÁVEL

O Programa Amazônia do WWF-Brasil apoia cadeias produtivas comunitárias, manejo florestal madeireiro, práticas responsáveis para a agropecuária e o pagamento por serviços ambientais.



CADEIAS PRODUTIVAS COMUNITÁRIAS

Da extração da matéria-prima até o produto pronto para ir ao mercado existem diversas etapas. São fases que se interligam como uma rede, chamada cadeia produtiva.

O Programa Amazônia do WWF-Brasil apoia as cadeias produtivas da castanha, copaíba, borracha, açaí e pirarucu, que têm papel fundamental na subsistência das populações tradicionais da Amazônia e na conservação da floresta. Oficinas de capacitação, desenvolvimento organizacional, promoção de melhores práticas, articulação entre produtores e compradores são algumas ações desenvolvidas.

A cadeia da copaíba: Os trabalhos com a cadeia produtiva da copaíba ampliaram as capacidades dos parceiros locais para uma oferta de melhor qualidade de óleo de copaíba, bem como o acesso a mercados. Após cinco anos trabalhando na determinação do nível de manejo sustentável das áreas, técnicas de extração de óleo de baixo impacto e aspectos de gestão da cooperativa, nos dois últimos anos foram intensificadas as ações de intersecção com o mercado. Com isso, em 2011, a produção superou duas mil toneladas, numa área manejada de aproximadamente 15.000 hectares e gerou renda média anual de aproximadamente 10% da renda familiar, o equivalente a R\$ 400. O óleo é produzido de acordo com padrões de sustentabilidade ambiental e social e pode ser rastreado desde o ponto de venda até a floresta.

A cadeia produtiva da borracha FDL (folha de defumação líquida) também teve bons resultados. Além de eliminar o processo intermediário das tradicionais usinas de beneficiamento, a FDL é mais



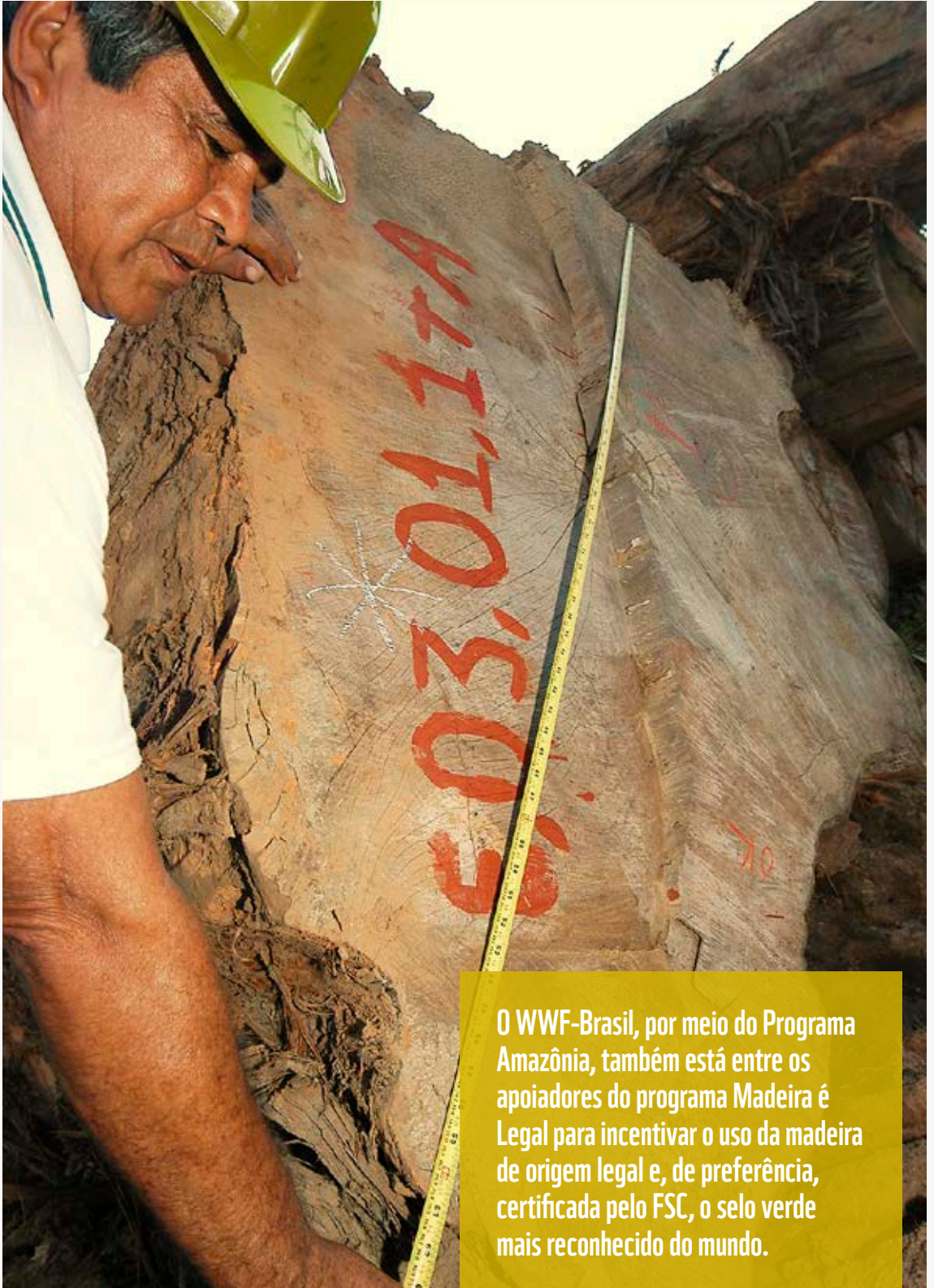
© MAPSMUT / AYSLANER GALLO

barata, de melhor qualidade e possibilita a comercialização direta entre associações de produtores, cooperativas e indústria.

A safra 2010 na Reserva Extrativista Chico Mendes e entorno foi superior em 14 mil quilos, quantidade 130% maior que a do ano anterior, e rendeu a quantia bruta de quase R\$ 115 mil.

A empresa que detém mais da metade do mercado de elásticos do Brasil solicitou mil quilos para os primeiros testes de fornecimento de produtos com FDL. E mais: um contrato bianual vai garantir a produção de 25 mil quilos para as safras 2011-2012.





O WWF-Brasil, por meio do Programa Amazônia, também está entre os apoiadores do programa Madeira é Legal para incentivar o uso da madeira de origem legal e, de preferência, certificada pelo FSC, o selo verde mais reconhecido do mundo.

MANEJO FLORESTAL MADEIREIRO

No manejo florestal, árvores são cortadas de forma controlada com o objetivo de assegurar a manutenção da floresta e dos serviços ambientais. A madeira certificada é uma garantia de que o responsável pelo corte respeitou o manejo.

O Programa Amazônia apoia a cadeia produtiva da madeira certificada comunitária no Acre por meio de parceria com a Cooperativa dos Produtores Florestais do Acre, a Cooperfloresta.

Em 2011, o manejo florestal envolvendo quatro comunidades locais alcançou **renda bruta de quase R\$ 112 mil em área manejada superior a 1.200 hectares.**



O WWF-Brasil, por meio do Programa Amazônia, também está entre os apoiadores do programa Madeira é Legal para incentivar o uso da madeira de origem legal e, de preferência, certificada pelo FSC, o selo verde mais reconhecido do mundo. Por meio do Madeira é Legal, o estado de

São Paulo reduziu de forma significativa a entrada e comercialização de madeira ilegal: em 2010, **construtoras paulistas consumiram quantidade correspondente a 750 caminhões de madeira tropical com origem legal ou certificada.**

A **fiscalização** também é importante. Para reforçar os trabalhos dos agentes ambientais no Mato Grosso, WWF-Brasil e parceiros realizaram, em 2011, o Curso de Identificação de Madeira. A dificuldade no reconhecimento das espécies atrapalhava a fiscalização e a concessão de licenciamentos ambientais. Os agentes aprenderam as diferenças entre as espécies mais comercializadas no Mato Grosso, como cedrinho, garapeira, jatobá e castanheira, de acordo com suas cores, odores, pesos e texturas.

© WWF-BRASIL / BRUNO TAITSON



© JUAN PRATGINESTOS / WWF-CANON



Por meio do Programa de Implantação de Florestas Plantadas, o WWF-Brasil e parceiros realizaram debates e promoveram trocas de experiências na região do Acre-Purus para a produção do Cardápio Agroflorestal.

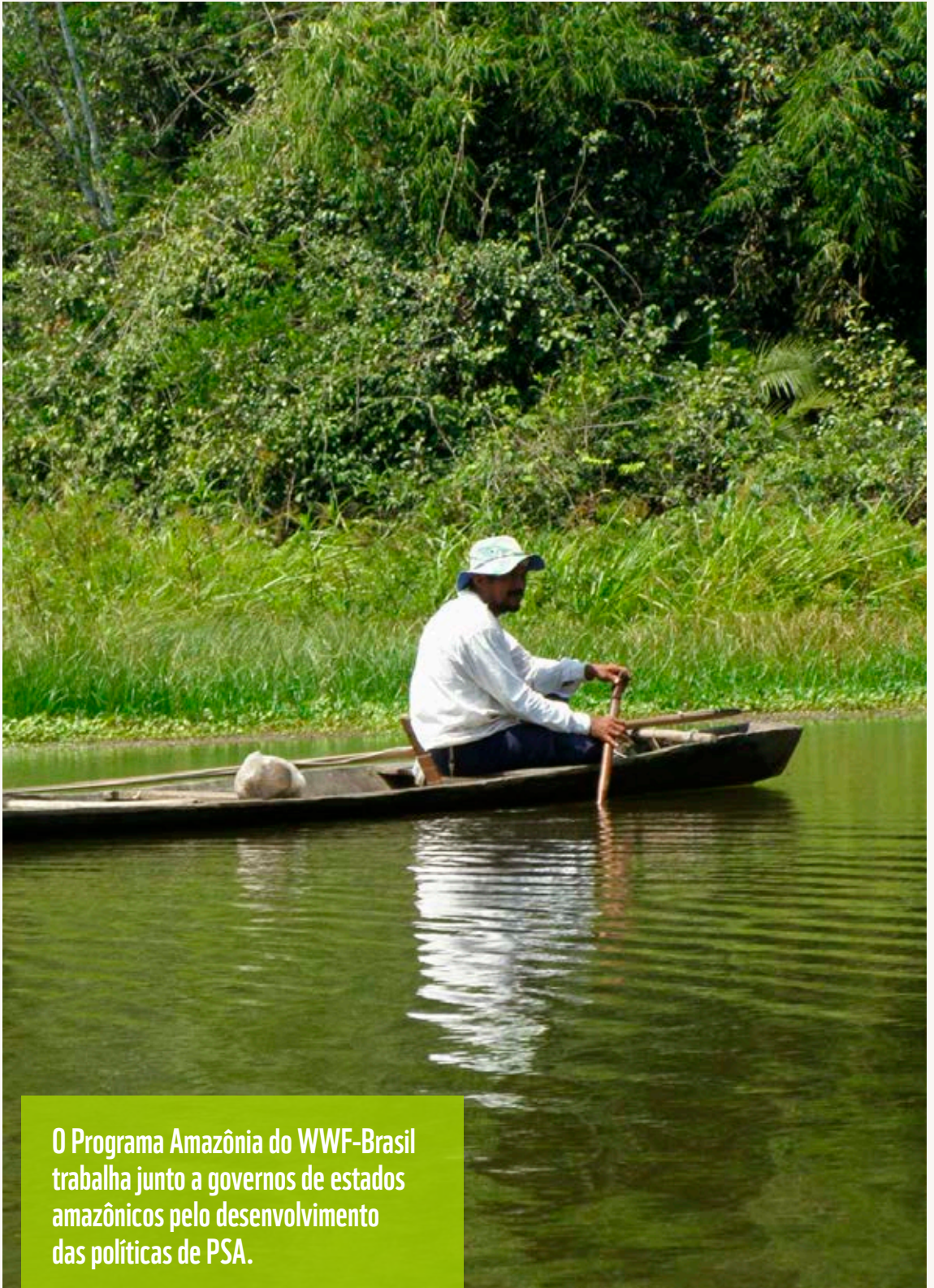
PRÁTICAS RESPONSÁVEIS PARA UMA NOVA AGROPECUÁRIA

É possível conciliar a atividade agropecuária com a conservação da floresta Amazônica? Como? O caminho é a promoção da agropecuária responsável, com estímulo à adoção de boas práticas que tornem a produção rentável e sustentável. Assim, a difusão de melhores práticas agrícolas garante a oferta de alimentos seguros, a manutenção da qualidade da água, o respeito às áreas que devem ser preservadas dentro das propriedades e ainda reduz as emissões de carbono devido ao não uso do fogo.

- A prática de uma nova agropecuária requer cursos, treinamentos, informação. Por meio do Programa de Implantação de Florestas Plantadas, por exemplo, o WWF-Brasil e parceiros realizaram debates e promoveram trocas de experiências na região do Acre-Purus para a produção do Cardápio Agroflorestal, documento com diferentes sugestões de arranjos agroflorestais.
- Em 2011, também foram realizados intercâmbios em propriedades agroecológicas no Acre com o intuito de promover a troca de experiências e a disseminação de práticas mais sustentáveis na Amazônia. O trabalho envolveu 57 produtores rurais e 31 técnicos. Entre os objetivos estava conhecer a experiência de reflorestamento que utiliza o açaí solteiro como espécie principal.

No Acre, os intercâmbios fortalecem a proposta agroflorestal em construção na região de Manoel Urbano, Feijó e Tarauacá. O ensino-aprendizagem estimula produtores a mudar os padrões de uso da terra e manejo dos recursos. Os agricultores visitados aprenderam que é possível produzir em uma propriedade familiar sem fogo ou uso intensivo de produtos químicos e, ainda, gerar renda suficiente para sustentar a família.
- No Mato Grosso, no município de Apicacás, foram realizadas duas oficinas com cerca de 20 agricultores sobre o conceito, fundamentos, implantação e manejo de sistemas agroflorestais. Um modelo de sistema agroflorestal foi implementado em uma propriedade da região, onde os participantes puderam realizar atividades práticas relacionadas ao planejamento e manejo. Uma segunda etapa de oficinas com os mesmos agricultores foi realizada para reforçar o aprendizado e para que os participantes observassem a evolução do sistema agroflorestal em fase de implantação, assim como realizar atividades continuadas de manejo.

Arranjos agroflorestais – um modelo de plantio caracterizado pela associação de árvores, arbustos, cultivos agrícolas e possível criação de animais de maneira simultânea ou em intervalos de tempo regulares numa mesma área. Com a presença de várias espécies diferentes num mesmo perímetro, esses arranjos reduzem os danos ambientais às espécies arbóreas e aos solos da região em que são implantados, além de diversificar a produção rural.



O Programa Amazônia do WWF-Brasil trabalha junto a governos de estados amazônicos pelo desenvolvimento das políticas de PSA.

PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS

O pagamento por serviços ambientais (PSA) é uma recompensa financeira destinada a quem, em vez de derrubar árvores, opte por conservá-las. Sob a perspectiva de conservação, a floresta é muito mais que madeira para ser extraída: é fonte do oxigênio, protetora do solo e das águas e mantenedora da biodiversidade, fundamental para um ecossistema equilibrado. Todos esses “serviços” prestados pela floresta têm um enorme valor para a humanidade e deveriam ser contabilizados e reconhecidos financeiramente. É aí que entra o PSA.

O Programa Amazônia do WWF-Brasil trabalha junto a governos de estados amazônicos pelo desenvolvimento das políticas de PSA. Com atuação focada no estado do Acre, após dois anos de trabalho em prol de uma legislação de pagamento por serviços ambientais, o principal resultado obtido foi promulgação da Lei 2.308/2010. Esta lei criou um sistema de incentivos para beneficiar os produtores que utilizam práticas mantenedoras dos serviços ambientais.

Além disso, o apoio do Programa Amazônia ao programa governamental de incentivos aos serviços ambientais alcançou a certificação das primeiras mil famílias no Acre.

Essas famílias receberam treinamento, assistência técnica, insumos, apoio na comercialização e bônus pela adesão ao programa. Nas propriedades certificadas, práticas agrícolas sustentáveis são adotadas, como a não utilização do fogo. O projeto do WWF-Brasil chamado *Protegendo as Florestas* pretende intensificar o trabalho com as famílias

envolvidas no programa de certificação ambiental do Acre e elevar para três mil o número de produtores certificados.



Ainda no Acre, o WWF-Brasil apóia desde 2005 o desenvolvimento de sistemas de manejo da pesca, especialmente do pirarucu, uma espécie ameaçada de extinção e listada no anexo II da CITES como uma espécie que necessita de mais informações para o seu manejo. Após a criação de associações locais de pescadores para a gestão dos acordos de pesca, os trabalhos estão evoluindo para o alinhamento do projeto ao sistema de incentivo aos serviços ambientais do Acre.



© WWF-BRASIL / ADRIANO GAMBARINI

GESTÃO DA PAISAGEM

O Programa Amazônia do WWF-Brasil desenvolve uma série de atividades para apoiar a gestão territorial, a criação e gestão de unidades de conservação, a implementação de sistemas de áreas protegidas e o programa Arpa.

CRIAÇÃO E GESTÃO DE UCS

A criação e gestão de unidades de conservação (UCs) é uma ferramenta muito importante para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

O Programa Amazônia do WWF-Brasil desenvolve uma série de atividades nas UCs das regiões em que o programa atua (vide mapa página 4) para garantir que elas cumpram seu objetivo.

A realização de expedições científicas é uma das principais contribuições do programa para a implementação das unidades de conservação.

Tais expedições reúnem diversos cientistas de diferentes áreas de conhecimento para levantar informações da biodiversidade local que subsidiam a elaboração dos planos de manejo das unidades de conservação, um documento que direciona a gestão das áreas.

O WWF-Brasil, em parceria com instituições científicas, realizou duas expedições em 2011: uma ao Parque Nacional da Serra do Pardo, no Pará, e outra a quatro UCs no noroeste do Mato Grosso. O resultado **foi o registro de mais de 950 espécies de plantas e animais no Parque Nacional da Serra do Pardo e 569 nas cinco unidades de conservação visitadas no Mato Grosso:** Reserva Extrativista Guariba-Roosevelt, o Parque Estadual Tucumã e as Estações Ecológicas do Rio Roosevelt e do Rio Madeirinha.

Entre elas, há cinco em extinção, possíveis novas espécies de peixes e primatas, além de aves. **Destaque para descoberta de uma nova espécie de macaco do gênero *Callicebus*, conhecido como zogue-zogue (foto).**

Além das expedições, são realizadas oficinas para a elaboração dos planos de manejo e suporte à criação e capacitação dos conselhos das unidades de conservação, que irão apoiar os gestores na implementação da UC. Nos últimos sete anos, o Programa Amazônia, em parceria com o Ibama e Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade (ICMBio), realizou **11 expedições científicas e apoiou diretamente a elaboração de cerca de dez planos de manejo.**



© JULIO DALPONTE

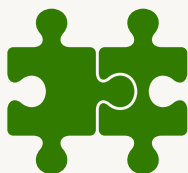


O WWF-Brasil apoiou diretamente os estudos que subsidiaram a criação do Mosaico da Amazônia Meridional, que abrange 40 UCs distribuídas em um território de sete milhões de hectares, similar ao tamanho da Irlanda.

GESTÃO TERRITORIAL

Unidades de conservação integradas e organizadas em um sistema tornam as ações de conservação da biodiversidade mais eficazes. Isso foi reconhecido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC, Lei n. 9985), criado no ano 2000, e que integra tais áreas em uma escala de planejamento e gestão regional por meio de, entre outros instrumentos, mosaicos de unidades de conservação.

Mosaicos são conjuntos de unidades de conservação e outras áreas protegidas geridos de forma integrada. O Programa Amazônia vem apoiando algumas iniciativas de mosaicos, como é o caso do Mosaico da Amazônia Meridional (MAM), reconhecido em 2011.



O WWF-Brasil apoiou diretamente os estudos que subsidiaram a criação desse mosaico, que abrange 40 UCs distribuídas entre os

estados de Amazonas, Mato Grosso e Rondônia, um território de sete milhões de hectares, similar ao tamanho da Irlanda.

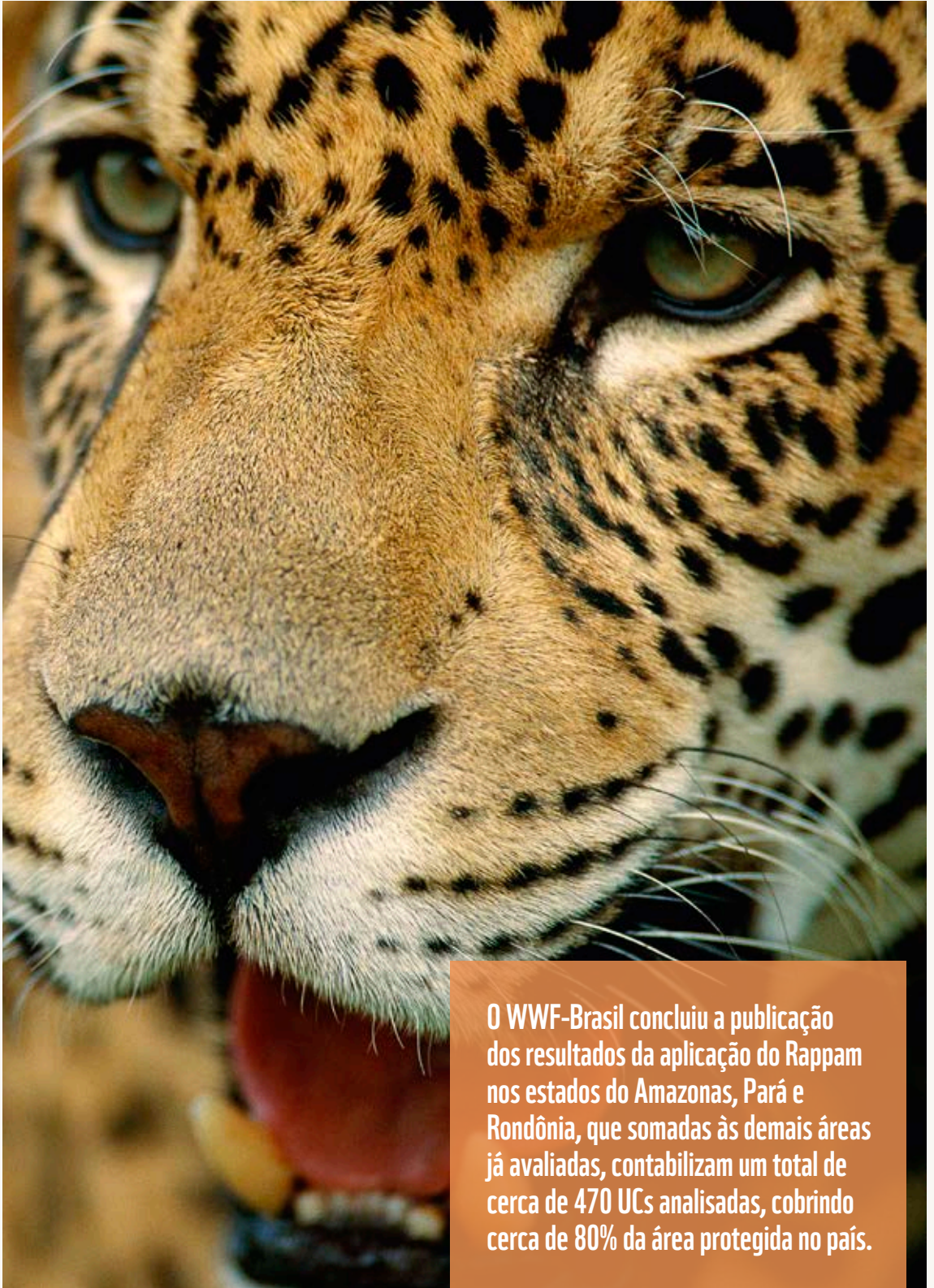
Além de ter organizado reuniões e oficinas nas comunidades locais, também promoveu um evento na Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-10), em 2010, no Japão, com objetivo de divulgar a importância socioambiental da área e garantir apoio para a iniciativa.

Um importante aspecto que contribui para uma administração participativa do mosaico é a instituição de um conselho consultivo, com representantes do governo, movimento social e populações tradicionais.

Entre as competências do conselho está a de propor diretrizes sobre usos da terra, acesso, fiscalização, monitoramento de planos de manejo, pesquisa científica e emprego de recursos destinados às UCs.

Em outubro de 2011, o WWF-Brasil apoiou a primeira reunião dos gestores do MAM para definir o regimento interno, discutir a composição do conselho e analisar o planejamento estratégico do mosaico.





O WWF-Brasil concluiu a publicação dos resultados da aplicação do Rappam nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia, que somadas às demais áreas já avaliadas, contabilizam um total de cerca de 470 UCs analisadas, cobrindo cerca de 80% da área protegida no país.

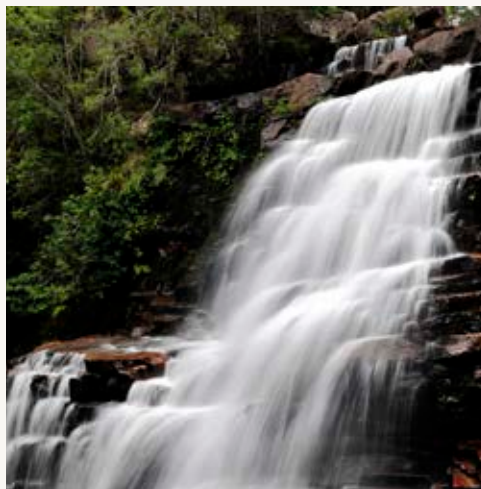
IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE ÁREAS PROTEGIDAS

O Programa Amazônia também busca propor ferramentas, políticas e análises que promovam a melhoria do planejamento e gestão dos sistemas estaduais de unidades de conservação da Amazônia e do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Alguns destaques são as estratégias de capacitação e monitoramento para o sistema nacional de UCs. Dentre a capacitação, foram promovidos 18 cursos sobre gestão de áreas protegidas que capacitaram mais de 400 gestores de UCs da Amazônia. Também foi realizada a coordenação da Comunidade de Ensino e Aprendizagem em Planos de Manejo, uma iniciativa que promove o debate e troca de experiências para alcançar melhorias na elaboração, implementação e monitoramento dos planos de manejo.

No âmbito do monitoramento, uma das principais ferramentas adotadas é a avaliação da efetividade de gestão das unidades de conservação, por meio de um método denominado Rappam (sigla em inglês para Avaliação Rápida e Priorização da Gestão das Áreas Protegidas).

Em 2011, o WWF-Brasil concluiu a publicação dos resultados da aplicação do Rappam nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia, que somadas às demais áreas já avaliadas, contabilizam **um total de cerca de 470 UCs analisadas, cobrindo cerca de 80% da área protegida no país**. As informações colhidas nas avaliações direcionam a atuação dos órgãos gestores para melhorar a efetividade das áreas e ainda colaboram para que o Brasil cumpra as metas de avaliação de áreas protegidas, acordadas no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica.



© WWF-BRASIL / ADRIANO GAMBARINI



O WWF-Brasil é um dos formuladores do conceito do Arpa e participa desde o planejamento e anúncio do programa que engloba 95 unidades de conservação em 52 milhões de hectares na Amazônia Brasileira.

PROGRAMA ARPA

O apoio do WWF-Brasil ao maior programa de conservação da biodiversidade em florestas tropicais: o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), do governo brasileiro, tem sido vital para a conservação da Amazônia brasileira.

O WWF-Brasil é um dos formuladores do conceito do Arpa e participa desde o planejamento e do anúncio do programa, em 2002, que engloba 95 unidades de conservação em 52 milhões de hectares na Amazônia Brasileira.



O Arpa inova em vários pontos e um deles é a sustentabilidade financeira em longo prazo para as áreas criadas. O ano de 2010 foi de transição entre o fim da primeira fase e o início da segunda fase do programa. Entre os resultados da primeira fase do programa estão a captação de 29,7

milhões de dólares para capitalizar o Fundo de Áreas Protegidas (FAP); criação de 44 novas UCs; investimento direto de 46 milhões de dólares de doações nas UCs.

Em 39 unidades de conservação (UCs) apoiadas pelo Arpa, foram catalogadas mais de 8 mil espécies, 107 delas ameaçadas de extinção.

Essas áreas apresentam maior efetividade de gestão em índices de desmatamento inferiores aos das unidades de conservação que não recebem apoio do programa.

No último semestre de 2011, o trabalho girou em torno do estabelecimento de uma iniciativa que visa captar recursos suficientes para garantir a devida implementação de parte das UCs do Arpa nos próximos 30 anos, quando se espera que o Brasil alcance uma situação econômica segura na qual a manutenção das UCs não dependerá mais de recursos externos e de cooperação. A realização de reuniões técnicas e de engajamento político buscou apoio para alavancar o financiamento do Arpa.



© WWF-BRASIL / LUCIANO CANDISANI

PUBLICAÇÕES RECENTES

O Programa Amazônia produziu diversas publicações e vídeos nos dois últimos anos. Elas englobam desde o sistema de manejo de pirarucu até a análise da efetividade de gestão de unidades de conservação de estados amazônicos. Conheça:



Arpa – Fazendo a diferença na conservação da Amazônia. Resultados da Primeira Fase do Programa Arpa



Lições Aprendidas sobre a Organização para Elaboração de Planos de Manejo.



Guia Ilustrado e Manual de Arquitetura Foliar para Espécies Madeireiras da Amazônia Ocidental.



Testemunhas do Clima. Segundo vídeo da série. Apresenta depoimentos de pescadores de Manoel Urbano, no Acre, sobre as mudanças climáticas e medidas de adaptação.



Tabuleiro do Embaubal e os quelônios da Amazônia.
Vídeo que narra o nascimento de milhares de tartarugas-da-Amazônia e o trabalho de pesquisadores, estudantes e ribeirinhos para garantir a reprodução dessa espécie na praia do Juncal, localizada no rio Xingu, no município de Senador José Porfírio, Pará.



Resultados da aplicação da ferramenta de análise da efetividade de gestão (Rappam) nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia.



Manejo do Pirarucu – Sustentabilidade nos lagos do Acre. Apresenta o sistema de manejo do pirarucu (*Arapaima gigas*) desenvolvido no estado do Acre.

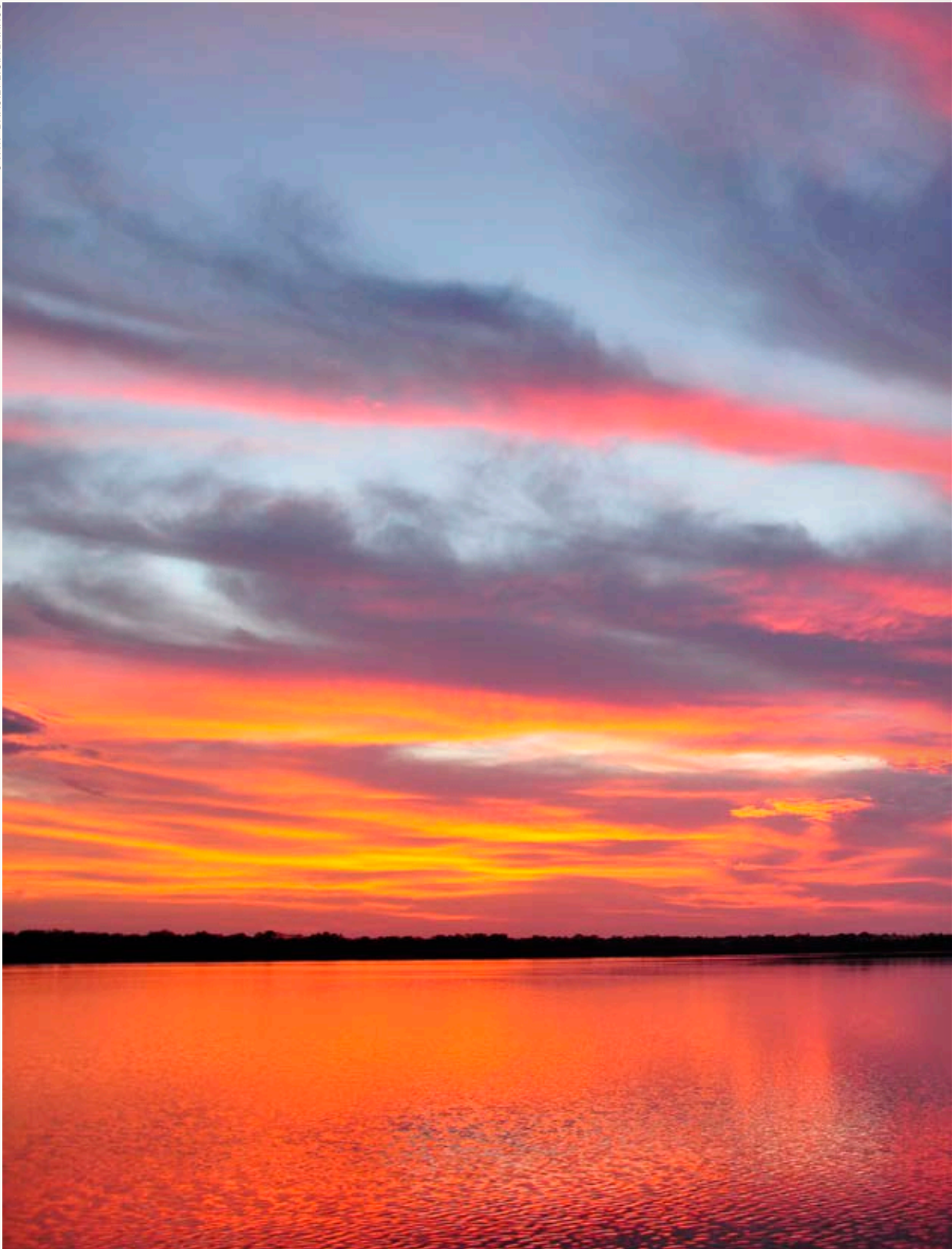


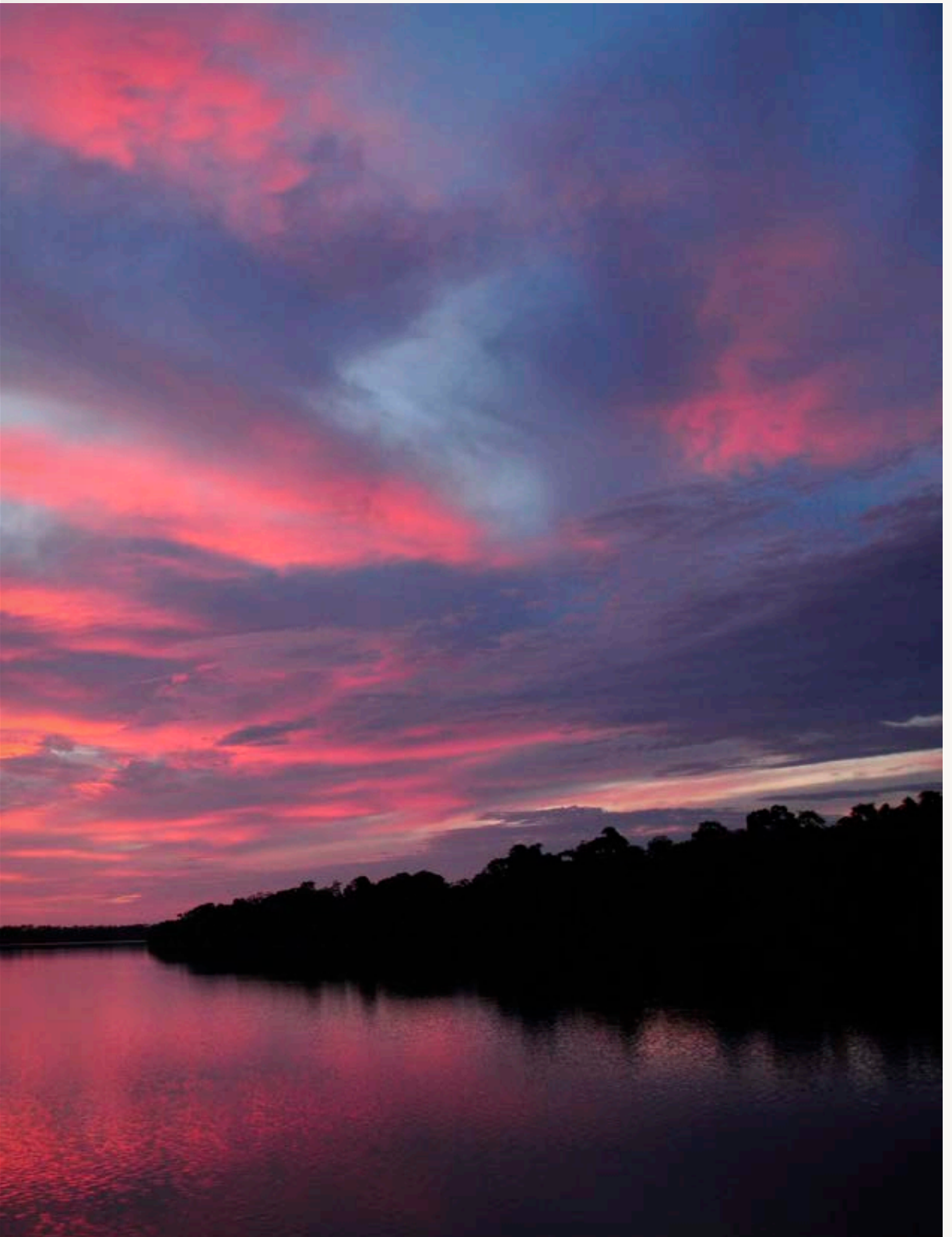
Avaliação de impactos sociais de áreas protegidas no Brasil: caminhos e desafios.



Desenvolvimento Sustentável no Noroeste do Mato Grosso.

Publicações disponíveis no site do WWF-Brasil – www.wwf.org.br





EQUIPE

BRASÍLIA

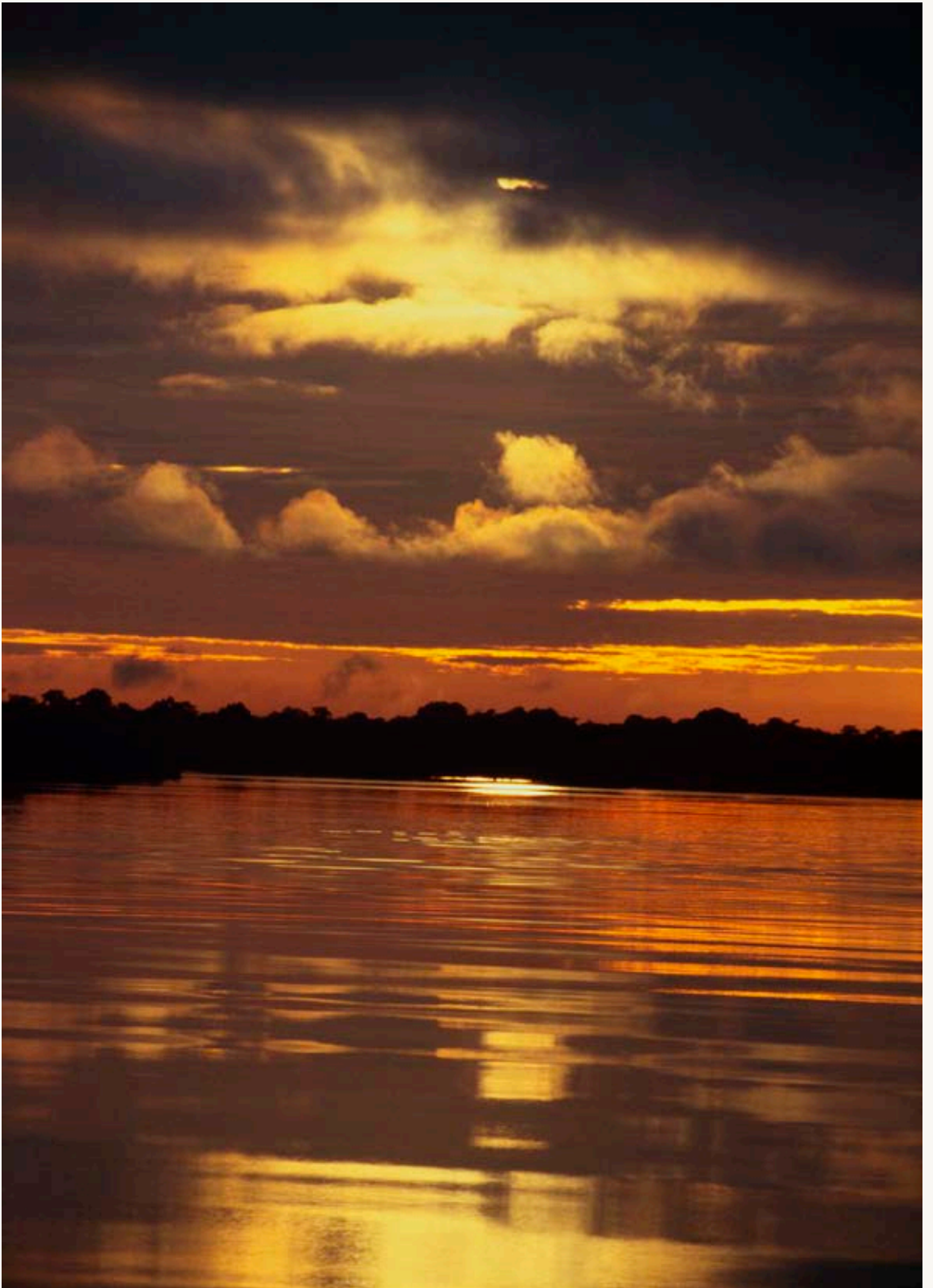
Antonio Oviedo	Especialista em Pesca
Danielle Bastos S. Alencar	Analista de Programa de Conservação
Léa Maria David	Analista de Administração
Ligia Paes de Barros	Analista de Comunicação
Luana Carvalho	Assistente Financeira
Luiz Antonio Coltro Junior	Analista de Programa de Conservação
Marcelo Oliveira da Costa	Analista de Programa de Conservação
Mariana Napolitano e Ferreira	Analista de Programa de Conservação
Marisete Catapan	Especialista em Áreas Protegidas
Mauro Armelin	Coordenador do Programa Amazônia
Meire Gonçalves dos Reis	Assistente de Administração de Programa de Conservação
Ricardo Russo	Analista de Programa de Conservação
Ubiratan Godinho Torres Júnior	Estagiário

RIO BRANCO

Alberto Tavares	Especialista em Conservação
Daniella Santos	Assistente de Administração de Programa de Conservação
Elektra Rocha	Analista de Programa de Conservação
Flávio Quental Rodrigues	Analista de Programa de Conservação
Jamili Cris Lemos de Alcantara	Auxiliar de Administração
Lucas Souza Silva	Estagiário
Moacyr Araújo	Analista de Programa de Conservação
Orlando de Freitas	Analista de Programa de Conservação
Rosimar Silva	Auxiliar de Serviços Gerais

MANAUS

Jorge Dantas	Analista de Comunicação
Marcelo Gonçalves Cortez	Analista de Programa de Conservação
Márcia Almeida da Conceição	Assistente de Administração de Programa de Conservação
Maria Jasylene Pena de Abreu	Analista de Programa de Conservação
Samuel Tararan Pacheco	Analista de Programa de Conservação



WWF-BRASIL

Secretária Geral

Maria Cecília Wey de Brito

Coordenação do Programa Amazônia

Mauro Armelin

Coordenação de Comunicação

Regina Cavini (interina)

Assessora de Comunicação

Ligia Paes de Barros

FICHA TÉCNICA

Texto

Radígia de Oliveira

Ligia Paes de Barros

Edição e revisão

Antonio Oviedo

Mariana Napolitano Ferreira

Ligia Paes de Barros

Edição e revisão finais

Ligia Paes de Barros

Foto da capa

WWF-Brasil / Zig Koch

Diagramação

Márcio Duarte, m10 design

Publicado por

WWF-Brasil

O WWF-Brasil na Amazônia

130%

é o valor do aumento da produção de borracha FDL na Resex Chico Mendes (AC).

11

Em sete anos, foram realizadas 11 expedições científicas que apoiaram a realização de 10 planos de manejo de unidades de conservação

750

Por meio do programa Madeira é Legal, construtoras paulistas consumiram 750 caminhões de madeira tropical com origem legal ou certificada

40

unidades de conservação fazem parte do Mosaico da Amazônia Meridional, que teve os estudos para sua criação apoiados pelo WWF-Brasil.

470

unidades de conservação tiveram sua efetividade de gestão analisadas pelo método Rappam



Por que existimos

Para interromper a degradação do meio ambiente e construir um futuro no qual seres humanos vivam em harmonia com a natureza

www.wwf.org.br